|  |  |
| --- | --- |
| **LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO**  |  |
|  6ª SEMANA – 2º CORTE  |
| Tema / Conhecimento: Romance de Aventura |
| Habilidades: EF69LP47-A) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, as escolhas lexicais típicas de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo; (EF67LP30-A) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de mistério, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem os recursos sonoros, cenários e personagens realistas ou de fantasia |
| NOME: | DATA:  |
| UNIDADE ESCOLAR: |

**ROMANCE DE AVENTURA**

**Romance de aventura**: os romances de aventura compõem um gênero da literatura que gira especialmente em torno das viagens, do mistério e dos perigos. Um ingrediente essencial dessas obras é a ação, a qual domina a cena e é fundamental para o desenrolar da trama.

A Criatura

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário [...].

Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia. Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...]

Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.

A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos. Respirou fundo para tomar coragem.

Se errasse o pulo, seria engolido pela queda d’água..., mas, se acertasse, estaria a salvo. Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e [...] conseguiu alcançar a margem. [...]

Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar em torno, tentando decidir para que lado ir. Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. Correu para o lado oposto, mas não foi longe. Logo se viu encurralado em frente a um penhasco gigantesco, que barrava sua passagem. O rugido se aproximava cada vez mais.

Estava sem saída. De um lado, o penhasco intransponível; de outro, uma fera esfomeada que o cercava pronta para atacar. Então, viu um buraco no paredão de pedra e se meteu dentro dele com rapidez. A fera o seguiu até a entrada da caverna, mas foi surpreendida. Com uma pedra grande que achou na porta da gruta, o garoto golpeou a cabeça do animal com toda a força que pôde e a fera cambaleou até cair, desacordada.

Já fora da caverna, ele examinou o penhasco que teria que atravessar antes que o bicho voltasse a si. [...]Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto a agarrou pelos pés, alçando voo com

ela. Vendo-se no ar, olhou para baixo, horrorizado. Se caísse, não ia sobrar pedaço. Segurou com firmeza as compridas garras do pássaro e atravessou para o outro lado do penhasco.

O outro lado tinha um cenário muito diferente. Para começar, era dia, e o sol brilhava num céu sem nuvens sobre uma pista de corrida cheia de obstáculos, onde se posicionavam motocicletas devidamente montadas por pilotos de macacão e capacete, em posição de largada. Apenas em uma das motos não havia ninguém.

A águia deu um voo rasante sobre a pista, e o garoto se soltou quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele caiu montado, foi dado o sinal de largada.

As motos aceleraram ruidosamente e partiram em disparada, enfrentando obstáculos como rampas, buracos e lamaçais. O páreo era duro, mas a motocicleta do garoto era uma das mais velozes. Logo tomou a dianteira, seguida de perto por uma moto preta reluzente, conduzida por um piloto de aparência soturna. [...]

Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e aumentou a distância entre ele e o segundo colocado. Mas o piloto misterioso tinha uma carta na manga: num golpe rápido, fez sua moto chegar por trás e, com um movimento preciso, deu uma espécie de rasteira na moto do garoto.

A motocicleta derrapou e caiu, rolando estrondosamente pelo chão da pista e levantando uma nuvem de poeira. O garoto rolou com ela e ambos se chocaram com violência contra uma montanha de terra, um dos últimos obstáculos antes da chegada. A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão excitada, e o garoto ficou desmaiado no chão.

Com um sorriso vitorioso, Eugênio viu aparecer na tela as palavras FIM DE JOGO. Soltou o joystick e limpou na bermuda o suor da mão. [...]

Laura Bergallo. A criatura. São Paulo: SM, 2005. p. 37-44. LEITURA 2 Romance de aventura

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13bpeh28QTwBNeLTJufzdm333OwwWXt_v/view> Acesso em 04 de maio de 2020

 Vamos analisar o texto? Responda as atividades abaixo em seu caderno:

1. Relacione cada palavra da coluna da esquerda com seu significado, na coluna da direita. Consulte o dicionário.
2. Intransponível ( ) voo muito próximo ao solo
3. Páreo (   ) que não pode atravessar, não pode ultrapassar
4. Rasante ( ) fazer eco
5. Retumbar ( ) assustador
6. Ruidosamente ( ) competição, disputa
7. Soturno ( ) barulhento

2. Podemos classificar esse texto como

a) ( ) uma narrativa de ficção

b) ( ) uma narrativa de aventura

c) ( ) uma descrição

 d) ( ) um conto

 3. Preencha o quadro:

|  |  |
| --- | --- |
| Qual é o tipo de narrador?  |  |
| Em que tempo acontece o fato? |  |
| Em que espaço as ações acontecem? |  |
| Quais são os personagens da narrativa? |  |

 4. O personagem principal da história a quem também chamamos de protagonista é quem vivência muitas aventuras. Em sua opinião, quem é o protagonista do texto acima? Explique.

 5. De que você mais gostou nessa história? Por quê?

 6. O texto apresenta dois cenários diferentes. Abaixo escreva (A) para descrições que representam o primeiro cenário e (B) para descrições que representam o segundo cenário.

a) ( ) O piloto misterioso.

b) ( ) A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora.

c) ( ) O sol brilhava.

d) ( ) Raios iluminavam os céu e a luz do relâmpago iluminava o vale.

e) ( ) garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente.

f) ( ) As motos enfrentavam obstáculos.

7. Marque a alternativa que determina o tempo dos verbos destacados deste trecho: “A águia **deu** um voo rasante sobre a pista, e o garoto se **soltou** quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele **caiu** montado, **foi** dado o sinal de largada. ”

 a) ( ) presente

 b) ( ) pretérito perfeito

 c) ( ) futuro

 d) ( ) pretérito imperfeito

8. Observe o trecho: “Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado...” Esse trecho apresenta narrador:

a) ( ) personagem

b) ( ) observador

c) ( ) onisciente

 9. No trecho¨ ...A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão excitada, e o garoto ficou desmaiado no chão.” a palavra sublinhada é

 a) ( ) substantivo

 b) ( ) pronome

 c) ( ) adjetivo

 d) ( ) verbo

**Agora é sua vez de escrever uma narrativa de aventura.**

10. Produza um texto narrativo de aventura em que uma personagem viverá uma aventura fantástica: ele (ou ela) encontrará um livro muito antigo e será “tragado” para seu interior; lá encontrará um mundo fantástico e bem diferente do nosso. A partir daí o personagem viverá uma grande aventura. Quando voltar a nossa realidade, o personagem deve concluir que a leitura sempre lhe proporcionará grandes aventuras.

Não se esqueça de:

• dar um título bem interessante;

• descrever o cenário (lugar)

• os personagens devem ter nomes e características;

• o foco narrativo deve ser em 3ª pessoa;

Resposta das atividades

1. ( c )

 ( a )

 ( d )

 ( f )

 ( b )

 ( e )

1. B

|  |  |
| --- | --- |
| Qual é o tipo de narrador?  | narrador observador |
| Em que tempo acontece o fato? | à noite |
| Em que espaço as ações acontecem? | na floresta e na pista de corrida de moto |
| Quais são os personagens da narrativa? | o garoto, a fera, a águia e o piloto misterioso |

1. O menino que está jogando joystick, porque é ele que vive todas as aventuras do romance.
2. Resposta pessoal
3. a) (B)

b) (A)

c) (B)

d) (A)

e) (A)

f) (B)

1. B
2. B
3. C
4. Resposta pessoal.